

Relato Avaliativo de Participação no PIBID

Particpei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID desde o início do segundo semestre do ano de 2015 até março de 2017 e, de setembro de 2017 à fevereiro de 2018, época em que eu cursava meu terceiro e quarto ano do curso de licenciatura em Filosofia. Durante este período de tempo compus a equipe PIBID/Morais Rego, supervisionada por Professora Cristiane Cemin e, posteriormente, a equipe PIBID/Jardim Europa, com a supervisão da Professora Márcia Cristina.

Em conjunto com as equipes realizei diversas atividades, como a elaboração e apresentação de seminário de filosofia; participação como ouvinte em oficinas de oratória, de teatro e de dança; a produção e a apresentação de oficinas didáticas de filosofia; produção de vídeos; produção e apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos organizados pela coordenação PIBID e também pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, individualmente, observei as aulas das professoras supervisoras; preparei e conduzi intervenções nas aulas de Filosofia, que duraram entre 15 e 45 minutos.

A importância de todo projeto de iniciação à docência e, especialmente, do subprojeto PIBID/Filosofia, se delinea na forma como ele funciona, como ele expõe ao acadêmico, recém chegado ao mundo da docência, a realidade cotidiana das nossas escolas públicas e de como se dá o trato com a Filosofia, enquanto disciplina, neste âmbito. Cada uma das atividades acima citadas é de extrema importância na formação de bom professor, pois proporciona a nós, acadêmicos, uma “pré” experiência de como é o cotidiano de um professor de Filosofia, desde a cobrança pela produção de materiais e metodologias diferenciadas até a questão da organização do tempo, separação de material didático e estudo dos conteúdos a ser ensinados.

Enquanto o curso universitário proporciona muita teoria, os projetos de extensão e de iniciação à docência, como é o caso do PIBID, são essenciais na hora de ensinar os futuros professores à levar a diante todo o legado deixado pela tradição filosófica. Mas não da forma tradicional, uma vez que o programa faz com que os acadêmicos, os supervisores e também os coordenadores se vejam estimulados a se reinventar, para, juntos, elaborarem novas formas e mais vivas de levar a Filosofia à escola, e também para tratar dos temas transversais como: racismo, feminismo, diversidade, *bullying* e consumo em massa, que como vimos nas oficinas de 2017, são recorrentes à realidade

dos estudantes do Ensino Médio. Então vemos aqui o estímulo ao pensamento crítico diante da realidade do estudante que o programa proporciona através de suas atividades.

O ganho não é apenas por parte dos acadêmicos bolsistas, os professores supervisores também são muito beneficiados, pois além de contribuírem com os acadêmicos também recebem formação continuada de qualidade, pois são postos diante desafios contínuos, que os faz lançar mão do novo e sair da zona de conforto, abandonar o antigo esquema de uma aula em que apenas o professor fala e o aluno escuta.

O PIBID me fez repensar no modelo de aula de Filosofia que tive no meu Ensino Médio e ponderar sobre o como a minha metodologia influenciará a forma como a filosofia será recebida pelos meus futuros alunos. E com certeza fez nascer em mim a vontade de superar o modelo preestabelecido e antiquado de uma aula tradicional.